

# DIGNIDADE

Jornal de todos os aposentados do Plano V

Edição 47 - abril/maio - 2016 Afubesp



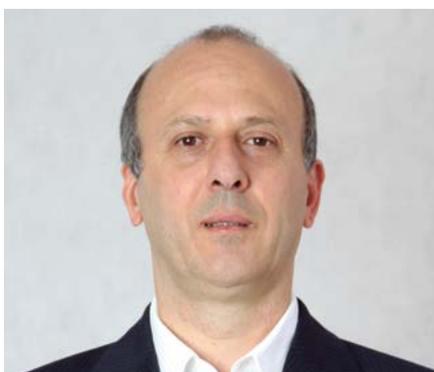
**CADEIRAS  
VAZIAS  
VIRARAM  
SINÔNIMO DE  
ASSEMBLEIA  
DA CABESP**



**ANO APÓS ANO CAI A PARTICIPAÇÃO DOS ASSOCIADOS NA ASSEMBLEIA, QUE TAMBÉM É SEMPRE MARCADA POR AUTORITARISMO E DESRESPEITO**

# A importância do Conselho Deliberativo

Representantes eleitos atuantes são fundamentais para assegurar boa governança no fundo de pensão



Camilo Fernandes e Walter Oliveira, ambos eleitos no Conselho Deliberativo do Banesprev, estão atentos às questões previdenciárias

A conjuntura atual do universo previdenciário traz preocupações para os participantes e assistidos dos fundos de pensão, reforçando ainda mais a importância do representante eleito.

Isso porque tramita na Comissão de Seguridade Social e Família, na Câmara dos Deputados, o Projeto de Lei Complementar PLP 268/2016, que traz como proposta reduzir a representação dos participantes na gestão dos fundos de pensão das empresas estatais e órgãos públicos. A ideia é acabar com a eleição de diretores executivos, diminuir para um terço o número de eleitos nos conselhos deliberativo e fiscal e criar

a figura de diretores e conselheiros "independentes", contratados no mercado, através de "empresas especializadas".

Para os eleitos no Conselho Deliberativo do Banesprev, apoiados pela Afubesp, Walter Oliveira e Camilo Fernandes, o projeto já aprovado no Senado Federal, a princípio apenas para os Fundos ligados as estatais deverá ser estendido para as empresas patrocinadoras privadas também. O que está em jogo é a entrega da gestão do patrimônio dos participantes para os agentes do mercado financeiro. Com o argumento de implantar uma gestão "técnica e profissional", destrói conquistadas de décadas, aumenta os

riscos na gestão do patrimônio e transfere para os patrocinadores e para o mercado financeiro o controle sobre os regulamentos e estatutos dos planos.

"Essas e outras alterações significam retrocessos históricos na governança das entidades", explica Walter Oliveira, que também é secretário-geral da Afubesp. Ele lembra que foram os eleitos, por exemplo, que incluíram na pauta a criação do Comitê Gestor do Plano V no período de implantação desse mesmo plano no final de 2006. Sem eles, talvez esse e os demais colegiados consultivos dos planos sequer existissem atualmente.

"Imagine como seria o Conselho Deliberativo do Banesprev composto por maioria de membros do Santander responsável pela contratação da empresa que recrutará os profissionais ditos independentes?", questiona Oliveira. "Certamente, apenas os interesses da patrocinadora seriam levados em consideração."

Para se ter uma boa governança corporativa alguns quesitos precisam ser respeitados, como transparência, equidade, responsabilidade e conhecimento específico, como a certificação do ICSS/FGV, obtida pelo conselheiro Camilo Fernandes, que também é presidente da Afubesp.

"Não podemos deixar que esse projeto que ameaça a representatividade dos participantes nos colegiados passe na Câmara. Além de lutar contra ele também mantemos nossa mobilização pela eleição da sétima vaga no Conselho, que está vazia mas é prevista no Estatuto e permite equilíbrio nas tomadas de decisões que afetam a vida dos participantes e assistidos do Banesprev. Queremos mais representatividade e não a diminuição dela", conclui Fernandes.

## DIGNIDADE

[www.afubesp.com.br](http://www.afubesp.com.br)

CABESP

# Desrespeito total com associados

Condução da assembleia é cada vez menos democrática e a participação dos colegas é menor ano a ano



FOTOS: JAVIL LISVAL

**H**á muitos anos a Comissão Nacional dos Aposentados do Banespa (CNAB) e Afubesp vêm denunciando o total desrespeito aos associados da Cabesp durante assembleia de prestação de contas da entidade. Ano após ano, as mesmas situações são presenciadas por aqueles que se mobilizam para ir até o E.C. Banespa – um número cada vez menor de pessoas, diga-se de passagem.

São eles: identificação das cédulas (que constrange as pessoas, principalmente os funcionários da Cabesp que também são associados); perguntas de representantes dos banespianos que ficam sem respostas; abertura para a votação antes dos

debates, atitude que motiva os associados a votarem e irem embora sem ouvir questionamentos importantes, que costumam esclarecer pontos e ajudam os colegas a se decidirem com consciência.

“Nossa pergunta é: se algum associado não concordar com o que foi apresentado o que resta fazer, já que ele foi coagido a votar de forma açodada e antidemocrática?”, questiona o coordenador da CNAB Herbert Moniz. “Este é o único foro da Cabesp para participação dos aposentados e debate real dos problemas vividos por todos nós. No entanto, a assembleia virou apenas uma instância homologatória das tomadas de decisões dos gabinetes da Caixa Beneficente e do Santander”, constata o dirigente.

Moniz lembra, por exemplo, que entre os temas que deveriam ser abordados neste fórum são pagamento da coparticipação – um instrumento aplicado para ser transitório e tornou-se permanente –, ampliação de rede referenciada e melhorias em programas de prevenção à saúde, entre outros.

## Pior impossível

Este ano, o presidente da Caixa, Eduardo Prupest, que costumeiramente conduz de forma ditatorial a assembleia, conseguiu se superar.

Além de esvaziar ainda mais a assembleia por não enviar a carta circular de convocação às residências dos associados, prática adotada desde a fundação da entidade e prevista no artigo 31 do Estatuto da Cabesp, Prupest ainda mandou cortar o microfone do diretor da Afubesp Wagner Cabanal, enquanto ele apresentava perguntas sobre a condução da prestação de contas.

Para Cabanal há um claro intuito em esvaziar as assembleias. “Sem a participação massiva dos associados, fica mais fácil para o banco tomar conta depois”, analisa.

Para piorar os integrantes eleitos e também do indicado pela Afubesp no Conselho Fiscal não compareceram, justamente no fórum que é da alçada do colegiado.

**Microfone cortado (acima), cadeiras vazias e ausência dos conselheiros fiscais eleitos marcam negativamente a assembleia**



# É tempo de Qualidade de Vida

Sucesso do programa se deve aos participantes e ao trabalho da coordenação

**H**á quase dez anos, o programa Qualidade de Vida – idealizado pela Afubesp – promove reencontros e momentos garantidos de bem-estar na última semana de cada mês, estreitando laços entre banespianos. São encontros com palestras, atividades de lazer ao ar livre, turismo, oficinas de variados temas, entre outros. Tudo isso à disposição dos associados e sem custos.

Por trás destes eventos, está um grupo de pessoas que trabalha para fazer tudo transcórrer como combinado e da melhor forma possível. Integram a equipe os dirigentes da Afubesp Vera Moura, Olívia Araújo,

Wagner Cabanal, Shisuka Sameshima, Solange Martins, Maria do Carmo Lellis, e a funcionária da entidade Jaqueline Braga.

A coordenação constrói a solidez do programa com trabalho de formiguinha. Desde o início das atividades, os contatos são feitos muitas vezes de um a um, tecendo uma forte rede de amizade que é marca registrada dos banespianos. “O Qualidade de Vida independe de idade. Nosso objetivo é enriquecer o programa com novas experiências e com cada vez mais interessados”, comenta Shisuka.

E as escolhas das atividades não são em vão: contextualizadas, elas vêm das sugestões dos participan-

tes – inclusive colocando as turmas em eventos concorridos. Os colegas puderam ver de perto e sem filas as obras de Pablo Picasso no ano passado em exposição no CCBB, por exemplo.

Olívia enfatiza que o Qualidade de Vida não é somente um projeto. “É um programa, porque desenvolve assuntos sobre saúde, cultura, cidadania, com diversidade de atividades que trazem conhecimento às pessoas”, diz.

Ele se consolidou ao ponto de muitas pessoas já reservarem a última quarta-feira do mês (data fixa do programa), esperando pelos encontros. Segundo Jaqueline, quem não pode participar por algum motivo, sempre volta no próximo mês. É frequente ver banespianos de outras cidades ou estados nas atividades. “Quem frequenta não perde e quem não conhece está mais do que convidado a conhecer”, convoca Vera Moura.

A essência e a razão do Qualidade de Vida vêm da ideia de que a aposentadoria não significa se recolher. É, na realidade, o período de buscar cuidar de si – do corpo e da mente, por meio de atividades produtivas e - boas companhias.

## Participe do Qualidade de Vida

Em **29/6**, o grupo participará de uma **caminhada autoguiada** pelo centro de **São Paulo** em busca dos **“Rios e Ruas”**.

### Colega pré-75, você também pode participar!

Sugira atividades e receba informações pelo [qualidadevida@afubesp.com.br](mailto:qualidadevida@afubesp.com.br).

Mais no site [www.afubesp.org.br](http://www.afubesp.org.br)

Shizuka, Olívia, Jaqueline, Cabanal, Solange e Vera Moura coordenam o programa, que tem atraído cada vez mais associados

